

MARIANA MORTÁGUA:

“Colocar a banca no seu lugar”



Concluído o inquérito parlamentar ao BES, é tempo para a atuação da justiça. Mas o sistema bancário deve ser profundamente transformado.

tugal não pode pactuar com cúmplices de fraudes fiscais ou branqueamento de capitais.

Estas medidas são suficientes?

Não. Estas são algumas lições do caso BES, necessárias para evitar a repetição desta história. É indispensável uma revisão mais profunda das regras da banca a nível fiscal, de defesa dos consumidores ou de proteção das famílias endividadas. Verifica-se que a banca é demasiado importante para estar nas mãos de banqueiros. Eles estão sempre prontos para jogar no casino o dinheiro que lhes foi confiado. Só com propriedade e controlo público se pode garantir um sistema bancário com transparência, estabilidade e eficiência.

Como melhorar a transparência dos bancos?

Os bancos não podem continuar a ter acionistas anónimos, escondidos sob outras sociedades. É assim que há negócios ilegais, por exemplo com ações dos próprios bancos. Isto também dificulta o trabalho dos investigadores e a penalização dos grandes acionistas. Quando não se conhece as pessoas que são donas do banco (direta ou indiretamente), também não se sabe se têm condições para reforçar o capital do banco, caso seja necessário. É uma questão de princípio: Por-

Prioridade: combate à corrupção

Para o Bloco de Esquerda, esta luta vem de longe.

O Bloco propôs a criminalização do enriquecimento ilícito desde 2009, mas nunca viu a luz do dia. Agora, em 2015, PS uniu-se a PSD e CDS para rejeitar as propostas do Bloco.

Garantir o dever de transparência dos agentes públicos.

Se há património não declarado, é crime. Se há enriquecimento desproporcionado, é comunicado ao Ministério Público. Para fiscalizar com rapidez e imparcialidade, é criada a Entidade da Transparência, uma entidade especializada para a tarefa, junto do Tribunal Constitucional, que pode até decidir perdas de mandato dos políticos. O Bloco quer também atacar o enriquecimento injustificado, mas não apenas dos responsáveis públicos. A riqueza sem origem clara e acumulada abusivamente deve ser taxada a 100%. Cada euro que a corrupção custa às contas públicas é um euro cortado ao Estado social. É um abuso sobre cada um dos seus cidadãos.

Neste combate, o Bloco quer a total transparência dos políticos e dos altos cargos do Estado, alargando a lista de responsáveis com a obrigação de declarar o seu património. Desde membros do governo a consultores ou peritos do Estado, deputados e responsáveis de gabinetes ministeriais. Quem decide no país tem que declarar o seu património. Quem não deve não teme: essas declarações devem estar acessíveis aos cidadãos.

MUITOS DIZEM QUE OS PARTIDOS SÃO TODOS IGUAIS. ISSO É PROFUNDAMENTE FALSO.

Pedro Filipe Soares



AGENDA * O BLOCO NÃO PÁRA * AGENDA * O BLOCO NÃO PÁRA * AGENDA

coimbra
21 JUNHO
AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE
CONFERÊNCIA PROGRAMÁTICA

ACAMPAMENTO LIBERDADE 2015
S. João 22-26 Julho
40 EUROS
S. João 22-26 Julho

debates workshops
FÓRUM SOCIALISMO 2015
DEBATES PARA A ALTERNATIVA
28 a 30 agosto - PORTO

Mediterrâneo. A exploração do continente africano, o negócios do armamento, os extremismos religiosos alimentados pelas intervenções militares dos Estados Unidos e da União Europeia. Eis algumas das explicações para a vaga de refugiados que chegam às costas da União Europeia através do Mar Mediterrâneo. Os governos europeus apresentam-se como salvadores de náufragos,

mas na verdade são co-responsáveis por esta mortandade. Soluções? Nenhuma polícia conseguirá impedir esta fuga em massa. A obrigação da União Europeia é outra: apoiar a recuperação das sociedades que ajudou a desintegrar, para que as pessoas possam escolher viver na sua terra. Até lá, a Europa deve acolher humanamente quem foge da morte e do caos.



COMÍCIOS DE RUA



- JULHO**
3 MATOSINHOS
4 PÓVOA DO VARZIM
10 S. MARIA DA FEIRA
11 ESPINHO
16 ERICEIRA
19 NAZARÉ
24 VISEU
31 COSTA CAPARICA
- AGOSTO**
17 OLHÃO
18 TAVIRA
19 ARMAÇÃO DE PERA
21 PORTIMÃO
22 MONTEGORDO
24 LAGOS
25 QUARTEIRA

Bloco

WWW.ESQUERDA.NET | VERÃO 2015 | JORNAL GRATUITO



CATARINA MARTINS:

“O mais urgente é devolver o que foi roubado em salários e pensões”

Cortando na dívida e taxando as fortunas, podemos

INVESTIR PARA CRIAR EMPREGO DEVOLVER A QUEM EMPOBRECEU

- Repor salários e pensões cortados
- Alargar o subsídio social de desemprego a todos os desempregados em carência económica
- Recuperar os apoios sociais dos reformados e famílias - CSI, RSI, Abono de família



PAZ . PÃO . HABITAÇÃO . SAÚDE . EDUCAÇÃO





ENTREVISTA A CATARINA MARTINS

“É preciso estancar a sangria dos juros da dívida”

A austeridade vai acabar?

Enquanto governarem os partidos do memorando, a austeridade continua. O problema é a obediência às ordens da Europa. A direita diz que há luz ao fundo do túnel, mas já anuncia novos cortes nas pensões. O PS apresenta um programa à medida de Angela Merkel. Ora, a única forma de acabar com a austeridade é enfrentar as imposições da Alemanha e de Bruxelas.

Com um governo anti-austeridade, o que mudaria na vida das pessoas?

O mais urgente é devolver o que foi roubado em salários e pensões.

SEM RECUPERAR O PODER DE COMPRA, A POBREZA CONTINUARÁ A ALAISTRAR E A ECONOMIA AFUNDADA EM FALÉCIAS E DESEMPREGO.

Ao mesmo tempo, é necessário resgatar os serviços públicos, saúde e educação, afetados pelos cortes cegos feitos pelo governo. Para melhorar a vida das pessoas, é preciso impedir a precariedade e o trabalho gratuito, seja para o Estado seja para o privado.

Onde está o dinheiro para pagar tudo isso?

Nunca houve em Portugal tantos milionários como hoje. Para uma justa repartição da riqueza é urgente uma reforma fiscal que atinja as grandes fortunas e os lucros das grandes empresas que fogem ao fisco. Em vez de continuar a pagar

crimes de banqueiros, **devemos taxar quem mais tem.** Mas, acima de tudo, é preciso parar a sangria de recursos que resulta do pagamento dos juros da dívida pública. Um só ano de juros leva 9 mil milhões de euros, o mesmo valor que o Estado recebeu com todas as privatizações destes quatro anos. É mais que o orçamento da Saúde. Esse dinheiro é essencial para recuperar a economia e o emprego.

Como se pode renegociar a dívida?

A dívida nunca foi tão alta como depois destes anos de austeridade. E não para de crescer. **Já equivale a 130%** de tudo o que o país produz num ano. É preciso impor um período de carência de três anos no pagamento, para transformar a carga dos juros em recursos para investimento, criação de emprego e apoio social. E é também neces-

sário um abatimento da dívida, que deve ser reduzida a metade, com **juros mais baixos e prazos mais longos.**

Um governo do PS não é um mal menor?

Não. O país tem alternado entre governos da direita e do PS, sempre sob essa lógica do mal menor. Foi assim que aqui chegámos. Agora, o PS já pouco promete, julgando que o cansaço do povo com Passos Coelho e Paulo Portas lhe bastará para chegar ao governo.

O PS NÃO SE DISTINGUE NO ESSENCIAL: PARA MANTER O PAGAMENTO DA DÍVIDA, CONTINUARÁ A TRANSFERIR RIQUEZA DA BASE PARA O TOPO DA SOCIEDADE E DE DENTRO PARA FORA DO PAÍS.

Com António Costa, o resultado será o mesmo: pobreza e emigração, dependência e declínio.

“Quem pensa como a direita governa como a direita”

A frase é de António Costa quando ainda não era líder do PS. Agora o seu plano de governo é conhecido. O PS propõe facilitar os despedimentos, enfraquecer a segurança social, congelar pensões e aumentar a idade da reforma. Os três partidos que assinaram o memorando com a troika - PS, PSD e CDS - estão prontos para prosseguir com a austeridade. É isso que implica a submissão ao tratado orçamental europeu, que todos assinaram: mais cortes no essencial e continuar a pagar uma dívida insustentável.



“Podemos e Syriza ousaram romper com a alternância”

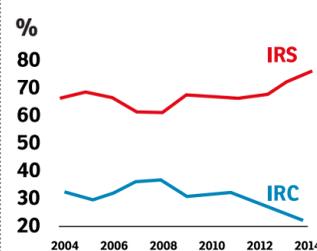
Que têm em comum o Podemos espanhol, o Syriza grego e o Bloco de Esquerda?

Catarina Martins: Com esses partidos, o Bloco faz parte do arco da esquerda europeia, em confronto com a direita e com os partidos socialistas, rendidos à austeridade. Quando Alexis Tsipras ou Pablo Iglesias participam nas nossas iniciativas, sublinham que, também aqui, o povo deve dar força à luta pela dignidade e pela transformação da Europa. Como o Syriza e o Podemos, recusamos mais sacrifícios em nome da moeda única.

Como vê a experiência do governo anti-austeridade da Grécia?

Perante uma dívida de 200% do PIB, desemprego jovem em 60% e 3 milhões de pessoas sem acesso à saúde o que se impõe na Grécia é a defesa do país. O povo grego elegeu a esquerda radical para dar novas respostas à crise. A chantagem das instituições europeias, lideradas pela Alemanha, para continuar a sangrar a Grécia através da dívida, prova que a desobediência à austeridade é hoje a luta pela democracia na Europa.

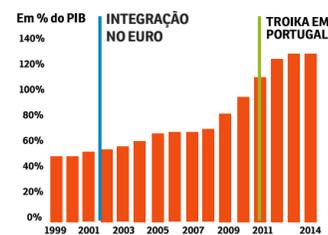
Evolução dos impostos do trabalho e das empresas



Grandes despesas anuais do Estado, 2014 (em milhões de euros)



Crescimento da dívida



O BLOCO PROPÕE

Para além das propostas que pretendem trazer justiça à economia, a proposta política do Bloco assenta em quatro pilares:

- 1. Trabalho.** Criar emprego e recuperar direitos.
- 2. Estado Social.** Motor de desenvolvimento.
- 3. Democracia.** Transparência, liberdade e acesso à justiça.
- 4. Bens comuns.** Desenvolvimento produtivo e ambiental do país.

Participa no debate do programa do Bloco em www.esquerda.net

Libertar recursos para crescimento e emprego

Para cumprir o Tratado Orçamental, o próximo governo teria que cortar mais 13 mil milhões de euros no Estado Social e em salários. Coelho e Costa sabem-no bem. Mas escondem esse plano. O Bloco propõe outro caminho.

1 Reforma fiscal para taxar as fortunas

Imposto sobre grandes fortunas. Taxação sobre transações bolsistas e dividendos aos acionistas. Fim das “borlas fiscais” aos grandes grupos económicos no IRC. Diminuição do IVA da restauração para 13% e eletricidade e gás para 6%. Taxa agravada para bens de luxo. Eliminação da sobretaxa do IRS e reposição dos oito escalões existentes antes da troika. No IMI, proteção das primeiras habitações e fim da isenção dos fundos imobiliários.

2 Defesa da Segurança Social

Recusa de alterações à TSU, como propõem PSD e PS. Taxa de solidariedade sobre os lucros das empresas, cobrando mais às empresas com menos peso dos custos salariais sobre a faturação.

3 Restruturação da dívida

Abatimento de 60% da dívida, com juro de 1,5% e pagamento entre 2022 e 2030, salvaguardando certificados do tesouro e de aforro. Devolução pelo Banco Central Europeu dos lucros que obteve com títulos da dívida portuguesa. Controlo público do sistema bancário.

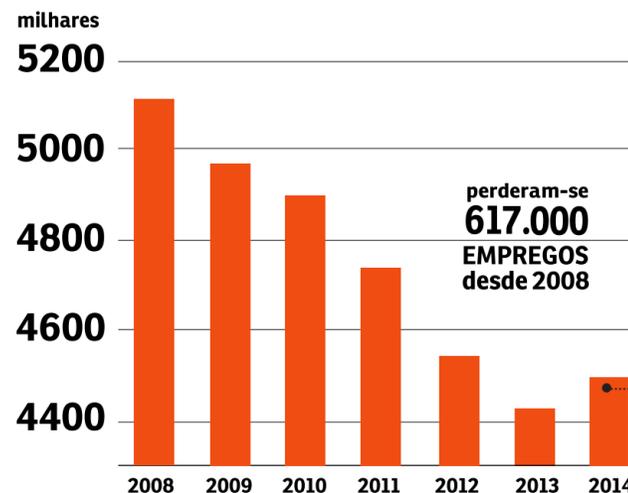
4 Proteção das famílias endividadas

Possibilidade de período de carência parcial ou total e de perdão de dívidas avançadas no tempo. Proibição de penhora da habitação permanente em caso de incumprimento de crédito. Em caso de entrega do imóvel, eliminação da dívida remanescente.



A VERDADE SOBRE O EMPREGO

Nos números do desemprego, o governo faz a mais descarada manipulação para esconder a destruição de emprego.



O Bloco propõe medidas concretas para enfrentar a lei da selva e defender quem trabalha.

- Redução do horário de trabalho** para as 35 horas semanais, apoiando a criação de emprego e a redistribuição da riqueza.
- Um contrato decente** por cada posto de trabalho. Fim à precariedade, falsos recibos verdes, contratos emprego inserção, empresas de trabalho temporário.
- Limitação da comparticipação pública de estágios** às empresas que contratem pelo menos metade dos estagiários.
- Proteção social do trabalhador independente** na contribuição para a segurança social e no acesso aos subsídios de desemprego.
- Acesso ao subsídio social de desemprego** para todos os desempregados em comprovada carência económica.
- Recuperação da negociação coletiva**, destruída pelos governos do PS e da direita.

novos contratos: **90% são a prazo**



PABLO IGLESIAS. Líder do Podemos na Convenção do Bloco